



Nós, do IBEF-SP – Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças, seccional São Paulo, apresentamos um conjunto de propostas para as candidatas e os candidatos à Presidência da República. Nosso desejo é contribuir para a inserção de temas que fomentem a “Eficiência Empresarial” – causa advogada pelo Instituto - nos programas de governo e debates sobre o futuro do Brasil. O termo “eficiência empresarial” traduz a relação entre resultado obtido versus recursos empregados pelas companhias para desenvolverem seus negócios no país ou, ainda, a relação entre entrega e esforço.

Nossa voz é representativa. Somos um ecossistema para executivos e executivas de finanças que reúne em sua comunidade CEOs, CFOs e Diretores das principais empresas em atuação no país. Juntos, os associados do IBEF-SP, por meio das empresas em que trabalham, administram recursos na ordem de 20% do PIB brasileiro.

O objetivo principal dessas propostas é promover a melhoria do ambiente de negócios do Brasil, uma das 10 maiores economias do mundo. Acreditamos que terão impacto positivo para a produtividade e competitividade do país, por meio de suas empresas, favorecendo o aumento de investimentos e a geração de empregos.

Entendemos que uma agenda de eficiência empresarial só será sustentável em uma nação que zela pelo fortalecimento de suas instituições democráticas. Ademais, essa agenda precisa ser combinada com iniciativas que ampliem os investimentos em educação e no acesso à saúde de qualidade para toda a população, em especial os mais vulneráveis. Reduzir a desigualdade social é tarefa imperiosa para que possamos prosperar enquanto nação. O sonho de cada brasileiro alicerça a construção do futuro do nosso país; não podemos deixar ninguém para trás.

Que a nossa futura liderança possa unir nossa nação em torno de um plano de Estado, com visão de longo prazo para o país. Só assim poderemos desenvolver plenamente o potencial brasileiro e crescer, de forma gradativa e consistente, como um ator relevante no cenário global.

1 – Estabilidade de regras: É preciso incentivar as empresas em sua atuação complementar ao setor público na realização de investimentos, com estabilidade de regras para que alcancem sua rentabilidade-alvo. Para isso, é preciso reduzir a complexidade e volatilidade do ambiente de negócios brasileiro, bem como assegurar a condução assertiva dos pilares que equilibram nossa economia, para que as companhias possam ter maior previsibilidade para operar e tomar decisões de investimento de longo prazo. A estabilidade de regras, nos campos legislativo regulatório, executivo e judiciário, é condição necessária para a interpretação, cumprimento e confiança dos acordos firmados.

A criação e o fortalecimento das agências reguladoras, pautadas pela coerência regulatória e decisões com perfis eminentemente técnicos e independentes de interferências políticas, são essenciais para a maior segurança e o crescimento da complementariedade entre a iniciativa pública e a privada.

2 – Manutenção da disciplina fiscal: Acreditamos na máxima de que a “segurança é o estímulo mais barato para a economia”. Nesse sentido, a disciplina fiscal mostra-se fundamental para que o Brasil consiga sustentar o crescimento consistente da taxa de investimentos, em parceria com o capital privado, e diminua o risco-país que penaliza câmbio, taxa de juros, retorno e atratividade de investimentos.

3 - Avanço da reforma administrativa: O aumento da eficiência da máquina pública mediante o alinhamento de recursos e entregas para a sociedade com a redução de despesas desnecessárias pela melhoria de processos, modernização, concorrência e alocação são fundamentais para a que o Estado esteja alinhado ao interesse público, otimizando o uso dos impostos pagos pela sociedade brasileira. Há uma proposta nesse sentido parada no Congresso Nacional. A [PEC 32/2020](#) foi apresentada pelo governo em setembro de 2020 e aguarda votação no Plenário da Câmara dos Deputados. Aprimoramentos são bem-vindos, mas é importante que o tema permaneça na pauta de diálogo com a sociedade.

4 – Realização da reforma tributária: A complexidade do sistema tributário nacional é onerosa a quem empreende no Brasil. Há grande dispêndio de recursos para o cumprimento de obrigações acessórias. Defendemos uma reforma que simplifique processos e possibilite mais eficiência e competitividade para as companhias brasileiras, e não resulte em aumento de carga tributária e adição de burocracia. A redução das distorções decorrentes de um sistema tributário que estimula decisões descoladas da maior eficiência empresarial perpetua o impulso entrópico que tem penalizado o desenvolvimento econômico nacional a despeito das muitas vantagens propiciadas pelo nosso território e nossa gente trabalhadora e criativa.

5 – Adesão do Brasil à OCDE: O Brasil é um dos parceiros-chave mais ativos da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico e são fundamentais os esforços para a acessão do país na OCDE. A harmonização das regras e boas práticas em relação às seguidas pelos países membros trará diversos benefícios econômicos, sociais e facilitará as trocas comerciais internacionais, com maior transparência e segurança jurídica, resultando na melhoria da competitividade e aderência do ambiente de negócios brasileiro aos investimentos e cadeias produtivas globais.

6 – Investimento em infraestrutura: Um país que investe em sua infraestrutura assegura o acesso amplo da população a direitos básicos e a base adequada para que as empresas possam nascer, crescer, gerar negócios e produzir riqueza.

7 – Investimento em inovação tecnológica: A base tecnológica é o diferencial das nações que conseguem gerar prosperidade para suas populações e um futuro promissor para seus cidadãos – para destravar esse potencial é imperioso investir em educação, de pesquisa e desenvolvimento, para alavancar nossos diferenciais competitivos e a capacidade de reação no cenário internacional.

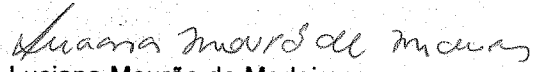
8 – Agenda ESG como alavanca para o crescimento: O Brasil é um país de abundantes riquezas naturais, culturais e intelectuais, alavancas preciosas para fomentar o crescimento e atrair investimentos de forma rápida. Temos potencial para ocupar a liderança em diversos temas da agenda ESG (ambiental, social e de governança). São notórias nossas potencialidades em tecnologias de transição energética, descarbonização, agricultura sustentável, e muitas mais, oferecendo as soluções que o mundo tanto precisa.

Em um cenário global cada vez mais interconectado, eventos inesperados e de impacto massivo tendem a tornar-se cada vez mais frequentes e advindos de fontes imprevisíveis. Cabe ao nosso país se preparar para não só resistir, mas encontrar meios para prosperar em meio às crises – uma característica tão provada em cada brasileiro.



Sabemos do potencial do nosso país. Por isso, o IBEF-SP se coloca à disposição das candidatas e dos candidatos à Presidência da República para contribuir com as discussões desses e demais temas que possam colaborar para a maior eficiência do mercado brasileiro em prol de nossa nação.

Atenciosamente,


Luciana Mourão de Medeiros
Presidente da Diretoria Executiva do IBEF SP